

## UM CHAMADO DECOLONIAL RELIGIOSO ÀS FONTES DA VIDA NO AYVU ROPYTA

**Ricardo Valim<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

A politização e militarização da fé, juntamente com o desejo do estabelecimento de uma teocracia, têm chamado a atenção nos últimos anos. Discursos de ódio têm tomado conta dos meios de comunicação. É importante fazer um retorno às fontes da sabedoria ancestral e por isso faz-se necessária uma análise da tradição do “Ayvu Rapyta”. Ela é “espiritualidade indígena” onde existe sentido espiritual e existencial. Sempre ao se falar de espiritualidade indígena é preciso evitar o caráter generalista. Cada povo tem sua própria maneira de ser e estar no mundo e tem sua própria compreensão do universo espiritual. Os povos indígenas brasileiros apresentam uma profunda ligação xamânica com os demais elementos do mundo cósmico, sendo que esta ligação é importante porque permite uma vivência dos mistérios que se inserem no contexto cósmico e social. Em tempos de mudança social e política é preciso voltar às fontes que tendem a humanizar e a levar a humanidade a um percurso de sustentabilidade e tolerância. Este estudo justifica-se pela sua importância em revelar a beleza da tradição Mbyá-Guarani. Objetivou analisar a importância do ensino decolonizador da literatura religiosa indígena Mbyá que é marcada pela base epistêmico-ancestral da tradição oral, com um enfoque nas manifestações de espiritualidade. A metodologia consistiu em uma análise do texto “Ayvu Rapyta” obra em outros textos de intelectuais acadêmicos que exploraram em seus escritos o valor da literatura indígena. Os resultados parciais da pesquisa revelaram que os povos originários têm demarcado espaços, como é o caso da literatura. Os Mbyá-Guarani são uma etnia indígena com forte presença no sul do Brasil, mas também estão presentes em várias aldeias na região oriental do Paraguai, no nordeste da Argentina (província de Misiones) e no do Uruguai (nas proximidades de Montevideo). À custa de perseguições culturais e físicas, desenvolveram vários mecanismos para guardar e viver suas tradições culturais e religiosas, garantindo sua reprodução enquanto povo e etnia. O intento foi mostrar a fixação de saberes que provêm desta forma de perpetuação e transferência de saberes outros. Junto à dimensão objetiva do processo de escrita literária, deve-se também levar em conta uma dimensão subjetiva, cosmológica e sagrada, no âmbito do universo Mbyá-Guarani, que ilumina as decisões do plano concreto e objetivo, que não pode ser ignorada na compreensão do processo. Os fundamentos ideológicos e políticos da extrema direita religiosa e reacionária do Brasil excluem os fundamentos de culturas de povos como os Mbyá-Guarani. Conclui-se, que o “Ayvu Rapyta” traz em suas linhas um jeito de ser e estar no mundo do ponto de vista espiritual. As técnicas culturais e esses saberes espirituais tradicionais do povo Mbyá-Guarani poderão ser

---

<sup>1</sup> Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Professor de Filosofia do IFRO Câmpus Porto Velho Calama, Porto Velho, Rondônia, Brasil, E-mail: ricardo.vallim@ifro.edu.br Membro do GET - Grupo de Estudos em Educação, Filosofia Tecnologias do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7057501567574968)  
Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3074004049762932>. ORCID: 0000-0002-7790-6148.

alternativas na construção de novas abordagens interdisciplinares que buscam formas de resolução para os impactos da intolerância religiosa, como também desmistificar o uso da fé na política.

**Palavras-chave:** espiritualidade; política, povos indígenas; Mbyá-Guarani; literatura indígena.